

FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE
LICENCIATURA EM LETRAS

PAULO ROBERTO CRUVINEL

RELAÇÃO ENTRE O INTERNETÊS E A NORMA PADRÃO:
VANTAGENS E DESVANTAGENS.

BEBEDOURO

2009

PAULO ROBERTO CRUVINEL

RELAÇÃO ENTRE O INTERNETÊS E A NORMA PADRÃO:
VANTAGENS E DESVANTAGENS.

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras apresentado às Faculdades Integradas Fafibe, sob orientação do Professor - Dr. Rinaldo Guariglia para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

BEBEDOURO

2009

Cruvinel, Paulo Roberto

Relação entre o Internetês e a Norma Padrão: Vantagens e Desvantagens / Paulo Roberto Cruvinel. –

Bebedouro: Fafibe, 2009

52 f.: il.; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-
Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2009.

Bibliografia: f. 46 – 47

1. Língua Portuguesa. 2. Internetês. 3. Norma Padrão

PAULO ROBERTO CRUVINEL

RELAÇÃO ENTRE O INTERNETÊS E A NORMA PADRÃO:
VANTAGENS E DESVANTAGENS.

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras apresentado às Faculdades Integradas Fafibe, sob orientação do Professor - Dr. Rinaldo Guariglia para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rinaldo Guariglia – Faculdades Integradas Fafibe

Prof. Ms. Sérgio Donizeti Mariotini – Faculdades Integradas Fafibe

Bebedouro, 15 de dezembro de 2009

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha esposa Cássia, que soube, com grande sabedoria, nos momentos de ausência e dificuldades, manter a paz e harmonia em nosso lar.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente a Deus, que me ajudou a trilhar esse caminho, do qual sem Ele eu não teria conseguido.
- Agradeço a família e em especial a minha esposa Cássia que soube nos momentos difíceis, onde já pensando em desistir, me fortaleceu com palavras sabias, apesar das dificuldades impostas pelo tempo, soube me fazer dosar e superá-las.
- Agradeço ao meu orientador Professor Dr. Rinaldo Guariglia, que com grande sabedoria, soube me orientar pelo melhor caminho a ser trilhado para a conclusão do meu trabalho.
- Agradeço aos colegas de sala que me auxiliaram e também me incentivaram durante o decorrer desses três longos anos, onde souberam com grande sabedoria, nos momentos bons e ruins respeitar e auxiliar-me para que nunca desistisse.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Todas as categorias de emoticons..... | 19 |
| Figura 2 – Categorias de emoticons relacionados ao amor e a paixão..... | 19 |
| Figura 3 – Emoticons..... | 20 |
| Figura 4 – Categorias de emoticons relacionados ao sono..... | 20 |
| Figura 5 – Exemplos de smileys..... | 21 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Interferência na Internet na ortografia da Língua Portuguesa..... | 29 |
| Gráfico 2 – A Linguagem da Internet prejudica a produção de uma redação..... | 30 |
| Gráfico 3 – Uso da linguagem da Internet em outros tipos de textos..... | 31 |
| Gráfico 4 – O idioma português corre risco com o amadurecimento do internetês...32 | |
| Gráfico 5 – Cenário de coexistência do português e do Internetês é pacífico e produtivo..... | 33 |
| Gráfico 6 – Acesso a internet..... | 35 |
| Gráfico 7 – Termos utilizados na internet para expressar durante aula..... | 36 |
| Gráfico 8 – Termos utilizados na internet para realizar trabalhos e escrever matérias escolares..... | 37 |
| Gráfico 9 – Termos utilizados na internet são utilizados para escrever textos e redações escolares..... | 38 |
| Gráfico 10 – Modalidade de termos da internet são utilizados em textos escolares..... | 39 |
| Gráfico 11 – A linguagem utilizada na internet prejudica a escrita e interfere no aprendizado da língua portuguesa | 40 |
| Gráfico 12 – Quanto a utilização da linguagem de internet..... | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 OBJETIVO..... | 13 |
| 2.1 Objetivo primário | 13 |
| 2.2 Objetivo secundário | 13 |
| 3 O INTERNETÊS: PROPRIEDADES E FUNÇÕES. O HIPERTEXTO. | 15 |
| 3.1 O Internetês | 15 |
| 3.1.1 <u>Propriedades e funções</u> | 16 |
| 3.2 O Hipertexto | 17 |
| 4 AS LINGUAGENS DE INTERNET - (Chat e MSN): Emoticons..... | 18 |
| 4.1 Os Emoticons | 19 |
| 4.2 Os Smileys | 23 |
| 5 O INTERNETÊS E O ENSINO | 24 |
| 5.1 A norma padrão e as variedades lingüísticas | 24 |
| 5.2 Variedades lingüísticas e Internet | 24 |
| 5.3 A preocupação dos pais e professores | 26 |
| 6 METODOLOGIA..... | 27 |
| 7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 28 |
| 7.1 Pesquisa com professores | 28 |
| 7.2 Pesquisa com alunos | 36 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS | 46 |
| APÊNDICES..... | 46 |
| APÊNDICES A | 47 |
| APÊNDICES B | 48 |

RESUMO

A língua Portuguesa possui uma ampla variedade lingüística e considerando a importância desta variedade no ensino, este trabalho buscou esclarecer os aspectos da linguagem do internetês e a norma padrão da língua portuguesa, esclarecendo as vantagens e desvantagens nas implicações escolares. Considerando que o uso da internet se tornou inevitável, pois a comunicação pela grande rede, nos dias de hoje é de suma importância para o cotidiano da sociedade, e objetivando contribuir com o aprendizado da língua portuguesa, esta pesquisa teve como objetivo, verificar através de revisão literária e artigos científicos que tratam do internetês, as questões do hipertexto, as linguagens utilizadas na internet bem como, os chats, MSN, Orkut e emoticons utilizados nessas comunicações, verificando as implicações no ensino e analisando junto ao contexto escolar as preocupações dos pais, professores e alunos, tudo para esclarecer e definir de forma clara, até que ponto o internetês está contribuindo ou interferindo no ensino da língua portuguesa. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica, exploratória de abordagem qualitativa, aplicada por meio de dois questionários com questões estruturadas a professores de Língua Portuguesa e outro a alunos, observando se há influências na elaboração de textos formais, didáticos, bem como, se prejudica a aprendizagem da Língua portuguesa em geral. Foi verificado que a Língua Portuguesa não corre riscos com o amadurecimento da linguagem usada na internet, (internetês), que o internetês possui sim, vantagens e desvantagens e que cada uma delas cabe ao professor saber explorá-las para favorecer e conscientizar o aluno de seu aprendizado.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Internetês. Norma Padrão.

ABSTRACT

The Portuguese language has a large linguistic range, and we must considering the importance of this variety in the Portuguese teaching. This work try to show clearly, some aspects of the language used in the Internet web and about the Portuguese learned language, explaining the advantages and disadvantages in its educational implications. Whereas that the use of the “Internet language” has become inevitable, in World Wide Web communication. Actually it’s extremely important for all over the world in everyday society. Aimed to contribute to the learning of the Portuguese language, this job verified throw the literary review and scientific articles that about the language spoke in the “web” , same questions about the hypertext, the language used on the Internet like in chats, MSN, Orkut, and emoticons used by a lot of people to communicate, and checking its implications in the Portuguese teaching and noting the school context, the concerns of the parents, teachers and students, all of this only to clear and define correctly how the language used in the “web” can or can’t contributing or interfering with the teaching of Learned Portuguese. The methodology that was used, was a bibliographic research, an exploratory qualitative approached that was applied by two questionnaires with structured questions to the teachers of Portuguese Language and other to their students, to note if could appear some influence on the development of formal texts, didactic texts, and if it could have some prejudice of Learning in the Portuguese language in general. It was found that the Portuguese learning language takes no risks with the maturation of the language used on the World Wide Web (Internet), the language use in this, has his advantages and disadvantages and each of them must be policed by the teacher to exploit them to promote the real education to his Portuguese students.

Key-Word: Portuguese language. Internetês. learned language.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a internet é considerada a maior rede de comunicação e informação, criação do próprio homem. Este veículo de comunicação desenvolveu também sua variante da língua, no português, decorrente no uso da informática.

Diariamente milhares de seres humanos conectam a grande rede e cada vez mais milhares de pessoas estão acessando as chamadas "salas" de "bate-papo" e aprendendo o "internetês"; o linguajar dos "internautas".

Realmente essa variante existe, porém, algumas questões não se calam: Será que essa língua do mundo virtual, estaria prestes a invadir por completo o mundo real e influenciar o ensino da ortografia da língua portuguesa? Esse tipo de linguagem pode prejudicar a produção de uma redação, bem como outras produções textuais? Até que ponto alunos do ensino público utiliza-se a linguagem da internet? O idioma português corre risco com o amadurecimento do internetês?

Essas são algumas questões a serem discutidas neste trabalho, buscando respostas através de opiniões de diferentes autores da literatura sobre os aspectos da linguagem da internet, discutindo sobre os formatos e recursos utilizados em tal linguagem e verificando suas implicações educacionais.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir a relação entre o internetês e a norma padrão da língua portuguesa, buscando apresentar as vantagens e desvantagens, procurando responder a seguinte questão: "a internet prejudica a língua portuguesa?".

Neste trabalho será realizada revisão literária sobre: a questão do internetês: suas propriedades e funções, bem como, do hipertexto; sobre a linguagem utilizada na internet, esclarecendo sobre chat e MSN, os propósitos dos emoticons e smileys; e por último abordado sobre o internetês e o ensino, discutindo a norma padrão e as variedades lingüísticas bem como a preocupação de pais e professores. A teoria de base é a influência da linguagem internetês no contexto social aplicado ao ensino.

Objetivando esclarecer a relação do internetês e o ensino da língua portuguesa, aplicaram-se dois questionários, um para professores de língua portuguesa e outro para alunos, todos da rede pública de ensino. O questionário para os professores de língua portuguesa foi composto de cinco questões fechadas e abertas à discussão, onde participaram dez professores e o outro questionário,

aplicado a dez alunos, que foi composto de sete questões fechadas e aberta a discussão.

Acredita-se que através desse método, será possível contribuir para o esclarecimento das contradições entre a influência da linguagem utilizada na internet informalmente, e sua interferência na linguagem quando utilizada formalmente.

A análise dos dados apresentada em forma de estatística, comparando o percentual de respostas idênticas, apresentação descritiva dos resultados, discussão e considerações finais, bem como sugestões para uma melhor eficiência do uso da linguagem utilizada na Internet.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo primário

O objetivo desta pesquisa foi discutir a questão da língua portuguesa na internet e sua relação com o ensino da variedade padrão da língua. Procuraremos encontrar explicações para o fenômeno de internetês e sua influência nos textos didáticos. Verificaremos se há adequação de linguagem de um uso para outro.

2.2 Objetivo secundário

Busca apresentar as vantagens e desvantagens da comunicação Internauta, procurando responder a seguinte questão: “a internet prejudica a língua portuguesa?” e caso necessário, propor estratégias para uma melhor eficiência do uso da linguagem utilizada na Internet.

Acredita-se que esta pesquisa contribuirá com o professorado em geral principalmente com professores de Língua Portuguesa, objetivando esclarecimento, auxílio e reflexão sobre o tema através das análises da opinião de diferentes autores sobre os aspectos da linguagem da internet, discutindo sobre os formatos e recursos

utilizados em tal linguagem e verificando as implicações educacionais do uso de tal linguagem, como também, acredita-se que levará conhecimento para os leitores em geral, buscando esclarecimento das vantagens e desvantagens do uso da linguagem Internauta.

3 O INTERNETÊS: PROPRIEDADES E FUNÇÕES. O HIPERTEXTO.

3.1 O Internetês

A internet tem causado uma revolução sem precedentes. Tem revolucionado o mundo dos computadores e das comunicações como nenhuma invenção foi capaz de fazer antes. A invenção do telégrafo, telefone, rádio e computador prepararam o terreno para esta, nunca antes havida, integração de capacidades. A Internet é, de uma vez e ao mesmo tempo, um mecanismo de disseminação da informação e divulgação mundial, um meio para colaboração e interação entre indivíduos e seus computadores, independentemente de suas localizações geográficas (VIEIRA, 2002).

Observa-se que a internet propicia uma comunicação entre muitos e para muitos. Mas como se faz essa comunicação? Justamente, um dos tópicos a ser abordado em nosso capítulo, “A linguagem utilizada na internet”.

A língua é uma entidade viva, dinâmica. É o código que as pessoas utilizam para a comunicação com seus semelhantes, trocando informações, difundindo suas idéias e conceitos. Cada povo tem a sua língua, seu modo de falar. Cada segmento da sociedade em que se vive, assim como cada indivíduo, tem a sua forma de se expressar, afirma Yaguello (apud BAGNO, 2001, p. 67).

Desse modo podemos ver que cada um se expressa de maneira diferente a outro, porém sem fugir a norma padrão da língua, respeitando-se cada cultura.

E a linguagem usada na internet respeita a norma? E até que ponto pode influenciar o desenvolvimento da língua?

O *internetês*, linguagem usada na internet, que, de acordo com Santos (2007), é uma forma específica de se comunicar, cuja característica principal é a simplificação de palavras.

Dessa forma, simplificando as palavras, ou abreviando-as, é que o internetês se tornou o meio mais utilizado pelos internautas, pois proporciona rapidez, aliada a agilidade de cada um, uma comunicação rápida e simultânea, pois além de estarmos conectados com toda rede mundial de computadores, podemos interagir com varias

peças ao mesmo tempo, sem com isso interrompermos a comunicação, como antes ao usarmos o telefone.

Com isso o internetês vem, a cada dia, criando novas formas, com intuito de a cada vez mais simplificar a comunicação entre os internautas, proporcionando rapidez e agilidade na interação entre eles, motivo esse que agora nos traz a preocupação de como está sendo usada a linguagem neste veículo de comunicação e até que ponto pode-se influenciar no aprendizado e na comunicação entre as pessoas.

Como já observamos, a internet veio para facilitar nossa vida, com isso o meio de comunicação por meio dessa grande rede se tornou o modo mais viável para interagirmos, deixando para trás os meios, até então, mais viáveis de comunicação, como o telefone e a tão famosa correspondência (carta).

Diante desse contexto é que buscaremos respostas para o uso da linguagem INTERNETÊS e sua influência nos textos didáticos, pois se trata de um assunto polêmico e atual, com grande campo para pesquisas, e gera para muitos, grandes preocupações, no sentido de “certo preconceito lingüístico” por parte, principalmente, dos professores de Língua Portuguesa, neste sentido, vejo a necessidade de se refletir sobre o tema, analisando a opinião de diferentes autores sobre os aspectos da linguagem da internet, discutindo sobre os formatos e recursos utilizados e verificando as implicações educacionais do uso de tal linguagem.

3.1.1 Propriedades e funções

A linguagem utilizada na internet, ou seja, o internetês possui propriedades e funções específicas, que não podem ser confundidas quando na utilização de uma linguagem formal, pois o internetês não possui normas e regras específicas, já a linguagem formal possui normas e regras específicas que devem estar bem claras, quando utilizada formalmente.

A propriedade do internetês não possui limitação na comunicação e na escrita, é totalmente informal, e tem como função a agilidade e rapidez dessa comunicação, de forma a facilitar o entendimento entre os indivíduos.

Santos (2007) relata que na linguagem da internet as expressões não seguem uma forma rígida e a pessoa (internauta) tem a liberdade de se expressar da forma que desejar.

Percebe-se que o internetês é fundamental para a comunicação na internet, sem este estilo simplificado, a internet perderia uma de suas propriedades e funções, descaracterizando de certa forma sua existência.

Acredita-se ainda, que o internetês, com a vasta variedade e criatividade das palavras utilizada na comunicação entre os indivíduos, ajuda sem dúvida no desenvolvimento intelectual, de forma a contribuir com o aprendizado geral de maneira positiva.

"Navegar" pela Internet é uma aventura cheia de surpresas e descobertas. Não há limites na busca de informações, entretenimento, e possibilita o indivíduo aprofundar dentro de um mesmo contexto outro assunto com apenas um "clique", o chamado hipertexto.

3.2 O Hipertexto

O hipertexto, como o próprio nome diz, se trata de um texto utilizado na linguagem virtual, um texto eletrônico, onde se pode através desse verificar vários outros textos, ou paginas, sem precisar virá-las ou manuseá-las, ou portá-las como um livro, tudo mais prático. Um exemplo seria um artigo onde, O REI DE ROMA CONSTRUIU UM GRANDE IMPÉRIO, a palavra em destaque lhe dá a oportunidade de estudar sobre Roma com um simples clique, sendo assim, não havendo a necessidade de se pesquisar outros livros; Isso é o Hipertexto.

Em outros termos, RAMAL, (2000), argumenta que o hipertexto é algo que está numa posição superior à de texto, que vai além do texto. Dentro do hipertexto existem vários links, que permitem tecer o caminho para outras janelas, conectando

algumas expressões com novos textos, fazendo com que estes se distanciem da linearidade da página e se pareçam mais com uma rede.

Se tomarmos como exemplo a Internet, cada web site é um hipertexto, pois os links das páginas fazem com que fragmentos de textos se unam a outros, deixando a cargo do leitor a formação de seu próprio texto.

O hipertexto é um instrumento onde possibilita despertar no indivíduo a curiosidade e o interesse para determinados assuntos, onde através de um assunto pode-se conhecer outros, trazendo assim conhecimentos diversos para quem utiliza.

4 AS LINGUAGENS DE INTERNET - (Chat e MSN): Emoticons.

De acordo com Santos (2007), a linguagem reflete a "lei do menor esforço" praticada na linguagem oral, ou seja, uma linguagem simplificada das palavras, exemplificada como: "pq", "vc", "kd", "tb", "hj", "fds".

Além dessa forma simplificada, existem outras formas acrescidas de palavras, que não refletem a "lei do menor esforço", mas demonstram a capacidade de criação dos internautas, buscando dar vida a uma linguagem falada-escrita, dentro de um gênero textual, em um espaço próprio, ou seja, o internetês dentro da internet, objetivando dar características próprias ao que se fala na internet. Tais palavras são, por exemplo: "naum", "amow", "tah", "jah", "eh" etc.

Ainda existem, outras formas que expressam o exagero, como por exemplo: "amoowwww", "bejãooooOoOoOoO", ou ainda frases que requerem uma maior análise para que se entenda o significado, como: "MAR É DOJXA VISSE?" cujo significado seria: "mas é doida, viu?". No Brasil, essa linguagem é também conhecida como miguxês.

Miguxês, linguagem utilizada comumente por adolescentes brasileiros na internet ou mensagens de celular, que vem do derivado miguxo, corruptela de amiguxo, ou seja, termo utilizado para amiguinho. O miguxês conta com ortografia própria, sendo assim, não devendo ser confundido com o internetês, que enfoca a agilidade na escrita, reduzindo o número de caracteres por palavras, enquanto este enfoca uma aproximação escrita, da fala infantil, considerada meiga e engraçada,

sendo utilizado principalmente por adolescentes do sexo feminino no MSN, Chats e Orkut.

Santos (2007) afirma que ainda existem duas outras formas de comunicação usadas na internet: o smile e as risadas onomatopaicas.

O smile, ou emoticon, são as expressões que demonstram as emoções dos internautas. Como exemplos, pode-se citar: (:P , 8-), XD , :| , ¬¬ , #-D etc. São variadas as formas de smile que se encontram hoje.

As risadas representam as onomatopéias de risadas normais, e algumas bastante anormais. São elas "hehehe", "rsrsrsrsrs", "kkkkkk" e, algumas novas "auhuhauhauha", "ahuhusahusahuahs", "heaoueahaoeuah" etc. E, ainda, a risada padrão importada da língua inglesa, já simplificada "LOL", que significa "Laughing Out Loud", (que em português significa algo como "muitas risadas").

4.1 Os Emoticons

De acordo com Brito (2008), quando as pessoas se comunicam, de forma informal, elas utilizam muitos recursos não verbais para transmitirem suas emoções. Por exemplo, os gestos, a entonação da voz, a forma de olhar, enfim, todo o corpo auxilia na emoção e no sentido do texto a ser construído. Numa comunicação à distância, como a realizada na Internet, esses elementos não verbais (emoção) não poderiam ficar de fora, pois possibilitam aos internautas a possibilidade de se expressar, usando a escrita, algo que somente numa comunicação face a face poderia ser expresso. Dessa forma, numa comunicação mediada por computador, existem inúmeras ferramentas utilizadas pelos internautas para compensar a linguagem não-verbal no ciberespaço. Essas ferramentas são os *emoticons*, ou seja, são signos de imagem digital utilizado pelos internautas, com frequência em Chats e MSN, principalmente pelos adolescentes, para expressar seus sentimentos e emoções, como uma alternativa de interação comunicativa, informal, descomplicada e lúdica; fazendo com que essa comunicação se torne mais atrativa.

Brito (2008) acrescenta que os *emoticons* podem ser considerados como uma linguagem pictográfica utilizada em um meio digital para facilitar a comunicação

contemporânea. Linguagem pictográfica é a forma de escrita pela qual as idéias são transmitidas através de desenhos, ou seja, de imagens.

Hoje essa linguagem ganhou novas formas e praticidade, características do mundo virtual, pois antes digitávamos o texto (**Smileys**) para obtermos um significado e com isso expressarmos nossa intenção; Já hoje as imagens ou linguagens pictográfica transmitem aquilo que realmente desejamos expressar.

De acordo com Lévy (1998, p. 15), “vivemos em uma civilização da imagem e, como o computador é um meio visual, os *emoticons* – por simular na imagem a expressão humana – são considerados signos de imagem digital”.

Esses signos realmente facilitam a comunicação virtual, ganhando em designs, expressando realmente o que se tem intenção, e também em agilidade, características da comunicação virtual.

Brito (2008) enfatiza que os *emoticons*, enquanto imagens tornam o texto digital mais atrativo e menos cansativo. Eles são importantes não somente como facilitadores da navegação, mas, também como os símbolos universalizados, por propiciarem o acesso e a compreensão de muitos usuários e, por expressarem também a afetividade dos interlocutores, para que a linguagem não se torne mecânica, os *emoticons* são também signos representativos de sentimento, de afetividade.

Existem inúmeros tipos de *emoticons* e a cada dia a tendência é aumentar, com isso, facilitando e dando agilidade na comunicação por sua facilidade de compreensão e por ser um meio atrativo para quem o utiliza dentro da rede, tornando-se, um meio de comunicação universal dentro da rede de computadores.

A figura 1 a seguir ilustra todas as categorias de *emoticons*:



Figura 1 – Todas as categorias de *emoticons*.

Fonte: Internerd (2009)

A figura 2 a seguir ilustra categorias de *emoticons* relacionadas ao Amor e Paixão.

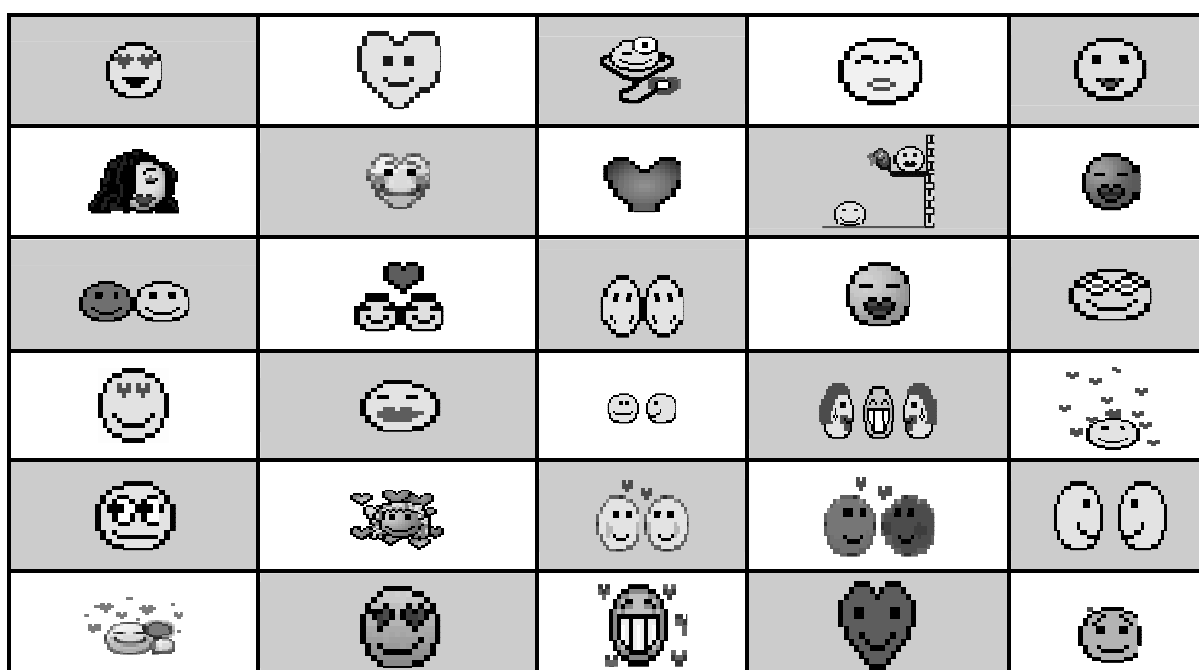


Figura 2 – Categorias de *emoticons* relacionados ao amor e a paixão.

Fonte: sweetim (2009)

Cada categoria de *emoticons* demonstra um tipo de emoção. A figura 3 a seguir ilustra alguns *emoticons*:



Figura 3 – *emoticons*.

Fonte: Internerd (2009).

A seguir a figura 5 que demonstra alguns *emoticons* que caracterizam o sono.

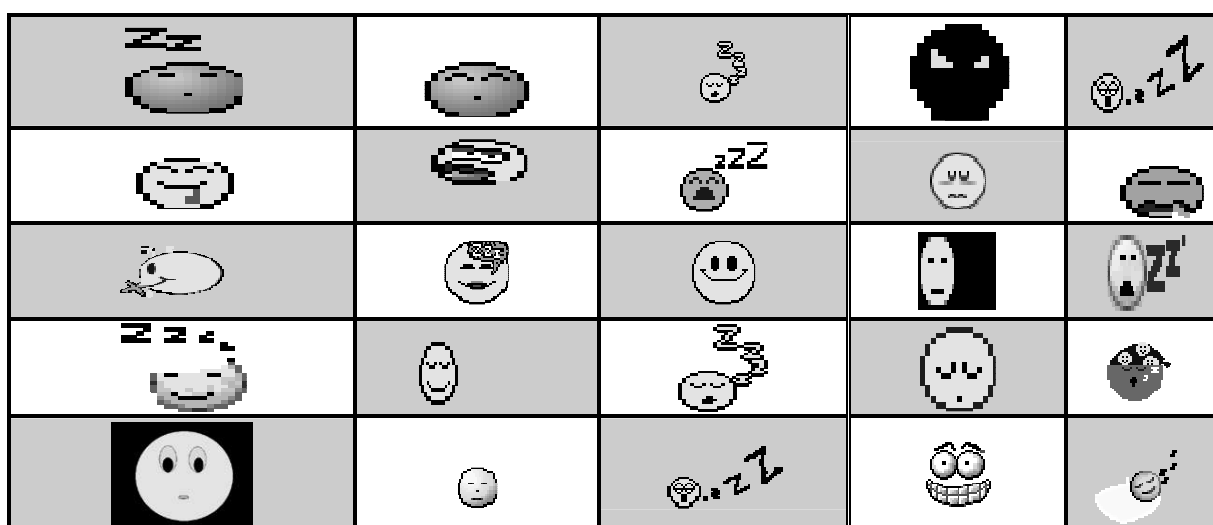


Figura 4 – Categorias de *emoticons* relacionados ao sono.

Fonte: sweetim (2009)

4.2 Os Smileys

Os *emoticons* mais comuns são rostos e expressões compostas por pontos e símbolos do teclado padrão, que são vistos de qualquer forma. Eles são conhecidos como "smileys", em referência aos primeiros *emoticons*, que representavam um sorriso, como :-). Os smileys são indicadores do "tom de voz" emocional pretendido por quem escreve. Atualmente as linguagens de internet, como o MSN, já possuem os emoticons, sendo assim, não mais necessário digitar os smileys, mas caso prefira digitá-lo, o programa faz a transformação, sendo visualizado pelo receptor um emoticons.

A figura 5 a seguir ilustra os smileys:

| Texto | Significado |
|-------------|--------------------------------------------------|
| :-) | Sorriso |
| (-: | Sorriso para a esquerda |
| :o) | Sorriso com nariz grande (ou sorriso de palhaço) |
| :) | Sorriso sem nariz |
| :-> | Sorriso de boca aberta |
| :-} | Sorriso de nariz torcido |
| :-t | Sem sorriso |
| :*) | Apenas sorrindo (ou inebriado) |
| :-)))) | Muito feliz (felicidade sarcástica) |
| :-D | Muito feliz (ou rindo muito) |
| (-D | Dando gargalhadas |
| :-) :-) :-) | Gargalhadas |
| :'-) | Rindo e chorando |
| %o-) | Confuso |
| :-/ | Cético |
| :-I | Indiferente |
| :~) | Nauseado |
| (:-(| Triste |
| :-(:-c | Carrancudo (ou infeliz) |
| :-c | Muito triste |
| :-((((| Extremamente triste (ou infelicidade sarcástica) |
| :-< | Desamparado |

Figura 5 – Exemplos de smileys.

Fonte: Microsoft (2009).

5 O INTERNETÊS E O ENSINO

5.1 A norma padrão e as variedades lingüísticas

Atualmente há muitas discussões, entre os estudiosos da língua portuguesa, em relação ao papel da escola diante do ensino da norma padrão e das variedades lingüísticas.

O Brasil é um país constituído por diversas culturas, povos, etnias, o que resulta em diversos falares e uma só língua. Neste sentido Bagno (2001) afirma que a língua não pode ser considerada uma essência, uma vez que é falada por seres humanos de diversas raças, região, culturas, por isso, a língua deve ser vista dentro da realidade na qual se encontra, considerando-se os aspectos históricos, sociais e culturais.

Gnerre (1985, p. 4) concluiu: “Uma variedade lingüística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”.

Caso esse que não ocorre na linguagem virtual, uma vez que o individuo na rede é fruto do que escreve e não de um grupo ou classe social, sendo assim vedada a sua identidade que poderá ser desvendada somente na linguagem escrita

Os gramáticos tradicionais, desde a antiguidade, consideram a língua como algo acabado e estático. Já as teorias lingüísticas a consideram mutante, conforme seu uso.

Para Bagno (2001), a Gramática Tradicional é um instrumento intelectual de caráter autoritário em relação à língua, fazendo-se necessário uma nova visão da norma padrão, com vistas a aproximá-la mais da realidade lingüística falada e escrita hoje no Brasil. Ele acredita que um ensino voltado para o conhecimento das variedades lingüísticas faladas no Brasil se torna mais interessante, transformando a sala de aula em um laboratório vivo de pesquisa do idioma em suas várias formas e usos.

O uso da gramática tradicional não permitia ao aluno expressar seus conhecimentos, uma vez que o professor era a imagem inabalável e dotada de todo o conhecimento, enquanto o aluno seria um mero expectador.

Neste contexto, a lingüística moderna, desde seu surgimento, no século XX, vem trabalhando em prol dessas mudanças, destacando as contradições internas da gramática tradicional, atentando para o uso que se faz do conhecimento gramatical como instrumento de dominação e poder sobre uma parcela significativa da sociedade. Assim, conforme Bagno (2001), já não existe mais a concepção de erro na língua, segundo a visão científica, e sim uma variação da língua.

Cada aluno traz consigo, para dentro da escola, um breve conhecimento chamado de “conhecimento de mundo” que deve ser explorado pelo professor, algo que a gramática tradicional não permitia.

Quanto ao ensino da língua, uma das funções da escola seria discutir os valores sociais atribuídos a cada variante lingüística, mostrando ao aluno a discriminação que é feita sobre determinados usos da língua, visando conscientizá-lo de que tudo se poderá escrever e ler sem medo, pois tudo será avaliado de forma positiva.

Travaglia (2000) acrescenta que é de suma importância a criação de situações reais de uso da língua, e esta função é do professor, que deverá provocar alunos a necessidade em se aprender algo. O ensino de gramática nas aulas de Português como língua materna tem apresentando muitas discussões, a ponto de fazer com que os professores fiquem sem iniciativa sobre que caminho tomar e muitas vezes ficam sem fazer nada, por falta de opção.

A língua não é e nunca será um sistema invariável, considerando que serve uma nação como o Brasil, cheia de variações culturais e sociais, e a escola é a responsável por ensinar essa riqueza da língua materna, com o objetivo de desfazer os preconceitos existentes em prejuízo apenas de uma única variedade lingüística: a culta.

É importante o respeito às variedades lingüísticas, mas o aluno precisa acrescentar ao seu conhecimento, para uniformização, se não fosse assim, ele não precisaria ir para a escola, mas isso não quer dizer que ele não poderá usar sua variante. Precisa-se ensinar ao aluno o uso da reflexão. A língua culta tem que ser preservada, pois nós nos expomos em diferentes instâncias públicas. Porém a escola age como se a língua culta fosse estática, pronta, inabalavelmente infensa a seu uso nos processos interlocutores (ROJO, 2004, p. 59).

Possenti (1996) afirma que a escola tem como objetivo ensinar o português padrão ou criar condições para que isso aconteça. De outra forma, trata-se de

equivoco político e ideológico. A variedade é tudo aquilo que não é português padrão. Dessa forma, seria a linguagem da internet considerada variedade lingüística?

Para Freitag; Fonseca e Silva (2006) a linguagem da internet não é uma variedade lingüística, uma vez que reduz as diferenças dialetais faladas em diferentes regiões do Brasil, pois constantemente são encontradas nos chats e Messenger expressões regionais como *bah*, *tri* (características das falas do Rio Grande do Sul), *uai* (características do falar de Minas Gerais), além da variação *tu/vc*. Este fato faz os referidos autores acreditarem que o uso da língua nesses ambientes virtuais caminha na construção de um subconjunto da norma padrão, uma subnorma, condicionada às pressões do meio.

Diante dessa análise conclui-se que para o internauta fazer uso do internetês esse deverá ter pleno conhecimento da norma padrão da língua, pois se o internauta receptor da mensagem não domina a norma padrão, por consequência não terá intuição lingüística para decodificar a mensagem, com isso constatamos que as convenções do internetês são estabelecidas pela norma padrão, sendo necessário o domínio desta para se comunicar no ambiente virtual, fazendo dessa linguagem, não uma variante, e sim uma subnorma da língua.

5.2 Variedades lingüísticas e Internet

Deve-se destacar que há, por parte dos professores, uma necessidade de estarem atentos a toda e qualquer inovação e diferenças que surgem na sociedade. Da mesma forma, a influência do computador e da web sobre crianças e adolescentes também não pode passar despercebida, porém, não há estrutura nem práticas pedagógicas que os ajudem a compreender os benefícios trazidos pelos tempos modernos.

Há entre os professores aqueles que são adeptos da internet e aqueles que a resistem. Muitos reclamam que nas produções escritas de seus alunos, encontram altos índices de ocorrências de expressões típicas da fala ou da linguagem virtual.

Muitos manuais didáticos também já mencionam considerações sobre blogs, e-mails, chats, MSN (Messenger). Assim, a verdade é que, aceitando ou não, esta é uma realidade que não pode mais ser ignorada pelos professores.

Como então os professores devem encarar essa nova modalidade?

A internet vem mudando o estilo de viver de muitas pessoas em todo mundo, é claro, que não passaria sem crítica. Com o aparecimento dos meios de comunicação *on line*, as linguagens também começaram a apresentar certas características específicas e adequadas para o meio. É o caso da linguagem utilizada, por exemplo, nos *chats* e no MSN.

Existem várias modalidades de chats, como os realizados em salas abertas ou aqueles reservados. Segundo (HEINA, 2005, apud MARCHUSCHI, 2004), os chats abertos possuem características como: a obrigatoriedade do uso de um *nickname* (apelido); as produções escritas ocorrem no formato de diálogo numa seqüência imediata e com retornos rápidos como o sistema de seleções de parceiros; as produções são síncronas apesar de escritas. Porém, quando o parceiro interage com muitas pessoas ao mesmo tempo, não ocorre a rapidez esperada.

Em relação aos aspectos lingüísticos dos chats, há liberdade total e (HEINE, 2005, apud MARCHUSCHI, 2004) se manifesta afirmando que se trata de uma forma de linguagem ainda muito nova, não permitindo total visão do fenômeno. O que se observa, segundo o autor, é que essa linguagem é livre envolvendo uma gama (teorias) de elementos paralingüísticos, o que não ocorre em outros gêneros textuais.

O MSN é outro dentre os gêneros síncronos encontrados na Internet e que se utiliza, de forma muito ampla o internetês, que, mesmo ainda recente, já conquistou os adolescentes e muitos adultos. Neste sentido (HEINA, 2005, apud MARCHUSCHI, 2004), argumenta que por meio da internet houve uma proliferação de novos gêneros típicos deste meio, bem como promoveu uma mistura entre eles. Salienta ainda este autor que fica cada vez mais difícil um divisor separando o que se admitia na fala e o que se cobrava na escrita. A internet propiciou uma linguagem que mistura a língua escrita com características da oralidade. O autor ainda acrescenta que esse novo tipo de escrita reproduz estratégias da língua falada, como a produção de enunciados mais curtos e com um número menor de nominalizações por frase.

Santos (2007) relata que na linguagem da internet as expressões não seguem uma forma rígida e a pessoa (internauta) tem a liberdade de se expressar da forma que desejar. É essa liberdade que não discrimina a informalidade que atrai os adolescentes, além de dispensar o modo reduzido de escrever, importando apenas, ser compreendido pelo maior número de pessoas possível.

Esse autor argumenta que a internet é uma forma de comunicação democrática, pois o locutor tem liberdade para expressar-se e o interlocutor pode optar em aceitar ou não a mensagem. Esse mesmo autor ainda acrescenta que a linguagem utilizada pelos internautas não será utilizada fora dos ambientes virtuais. Porém, não se pode duvidar que ela influenciará decisivamente as futuras transformações pelas quais a língua pode passar nos próximos anos. Mas isso não significa que a língua vá se deteriorar, pois, se a língua é viva e em constante transformação, ganhando novos elementos, (neologismo), e deixando outros em desuso vão acompanhando as transformações sociais, políticas e culturais dos povos, por isso não há motivo para embalsamar a língua portuguesa, como desejam os gramáticos normativos.

5.3 A preocupação dos pais e professores

De acordo com Macedo (2008), os pais e professores não precisam ficar muito preocupados com a utilização da linguagem utilizada na internet, feita de forma rápida e informal pelos adolescentes. O autor se fundamenta em uma pesquisa realizada no Canadá, por cientistas da Universidade de Toronto, na qual Sali Tagliamonte e Derek Denis, dois pesquisadores, afirmam que a linguagem online carregada de gírias - conhecidas no Brasil como "miguxês" - permite aos jovens desenvolverem uma mistura importante de linguagem formal e coloquial, o que representa um "novo e expansivo renascimento linguístico".

Segundo tais pesquisadores, a linguagem utilizada na Internet não destrói a habilidade de se comunicar, por outro lado, mostra aos adolescentes o que eles podem fazer com seu idioma, considerando que a mensagem instantânea é um discurso interativo entre amigos, conduzido por linguagem informal, mas ao mesmo tempo é uma interação escrita que tende a ser mais formal que a fala.

Nesta pesquisa foram analisados mais de um milhão de palavras utilizadas em mensagens instantâneas e cerca de 250 mil palavras faladas por 72 pessoas com idade entre 15 e 20 anos. Os resultados mostraram que mesmo com o uso do mesmo padrão, a gramática e vocabulário escrito eram relativamente conservadores, trazendo uma forma híbrida de comunicação.

Entende-se, portanto, que o uso do Internetês pode e deve ser usado, separando-o dos lugares onde a norma culta ainda é necessária. Para Santos (2007), cada gênero textual carrega suas próprias características, inclusive no que diz respeito a que linguagem utilizar, ou não. O autor acrescenta que seria muito estranho ver um scrap começando com "a Vossa Senhoria" ou finalizando com "Atenciosamente". Para ele o internetês tem lugar próprio para ser utilizado, assim como o tem o português padrão. Saber utilizar cada um em seu lugar é que faz de cada pessoa uma boa usuária da língua portuguesa.

Santos (2007) sugere que o adolescente deve conhecer os gêneros textuais e observar que tipo textual e que tipo de linguagem está sendo usado em um ou em outro gênero. Dessa forma, fica mais fácil produzir textos para fins específicos e, é claro, pratica-se a leitura de uma forma geral.

6 METODOLOGIA

O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, exploratória de abordagem qualitativa, aplicada por meio de dois questionários com questões estruturadas pelo autor e relacionadas com o tema da pesquisa, a professores de Língua Portuguesa e alunos, buscando-se verificar qual a visão desses professores e alunos em relação à linguagem utilizada na internet, se há influências na elaboração de textos formais, didáticos, bem como, se prejudica a aprendizagem da Língua Portuguesa em geral

A pesquisa bibliográfica é definida por Lakatos e Marconi (1987, p. 66), como:

Um levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o

pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o mesmo.

7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

7.1 Pesquisa com professores

Nesta fase do trabalho a pesquisa qualitativa foi aplicada a uma amostra de dez professores de Língua Portuguesa de duas escolas da rede pública, sendo uma Estadual e outra Municipal, no município de Barretos – SP, buscando coletar dados sobre a questão da língua portuguesa na internet e sua relação com o ensino da variedade padrão da Língua Portuguesa.

Aplicou-se um questionário (APÊNDICE A), contendo cinco questões fechadas e abertas à discussão, durante a segunda quinzena do mês de outubro de 2009.

Os resultados foram analisados e comparados com a literatura pesquisada, onde se obteve como resultados o seguinte:

Na primeira questão buscou-se verificar, se a linguagem da internet pode interferir na ortografia da Língua Portuguesa. Os resultados mostraram que sete professores responderam que concordam parcialmente dessa afirmação, enquanto apenas três responderam concordar totalmente, conforme demonstrado no gráfico 1 a seguir:

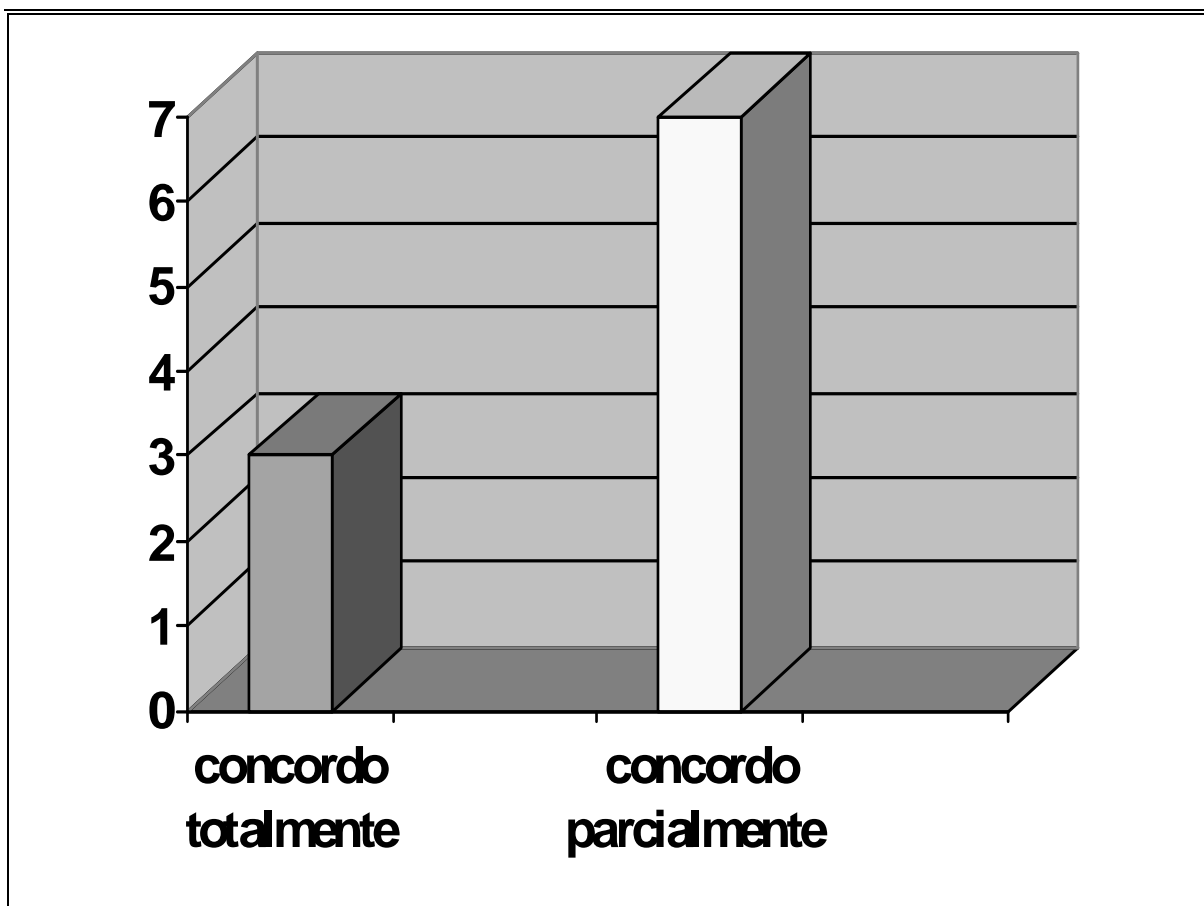


Gráfico 1 – Interferência da Internet na ortografia da Língua Portuguesa.

Os resultados mostraram que a maioria dos professores pesquisados acreditam que a linguagem utilizada na Internet interfere de forma parcial na ortografia da Língua Portuguesa. Alguns professores justificam este resultado pelo fato de que “o chamado ‘internetês’ muitas vezes confundem os alunos no emprego das letras como: “x” e “ch”; “ss” e “ç”, ou seja, esquecem a grafia correta das palavras, misturam símbolos que não devem ser utilizados formalmente. Outros justificam pelo fato dos alunos produzirem menos, pois acreditam que quando das pesquisas de trabalhos, raciocinam e escrevem menos, pois a internet proporciona textos prontos, enquanto outros acreditam ter dois pontos: positivos e negativo. O positivo ajuda o aluno a corrigir possíveis erros na escrita quando se esta trabalho textos, pois esse apresenta (grifa) os possíveis erros, enquanto negativo, os chats, sala de bate papo, pois não se utilizam nestas salas linguagem formal, e de certa forma acaba confundindo a aprendizagem da ortografia.

Diante desta primeira questão, observamos que apesar das respostas terem quase o mesmo seguimento, poucos professores justificaram, e os que a fizeram

apresentaram um quadro discordante dos autores aqui pesquisados, (Santos 2007), que acreditam em sua maioria que a internet não interfere na ortografia da língua portuguesa.

A segunda questão trata-se da linguagem utilizada na internet e se essa prejudica na produção de uma redação. Dos dez professores, cinco concordam totalmente e cinco concordam parcialmente com a afirmação, observe o gráfico 2 a seguir:

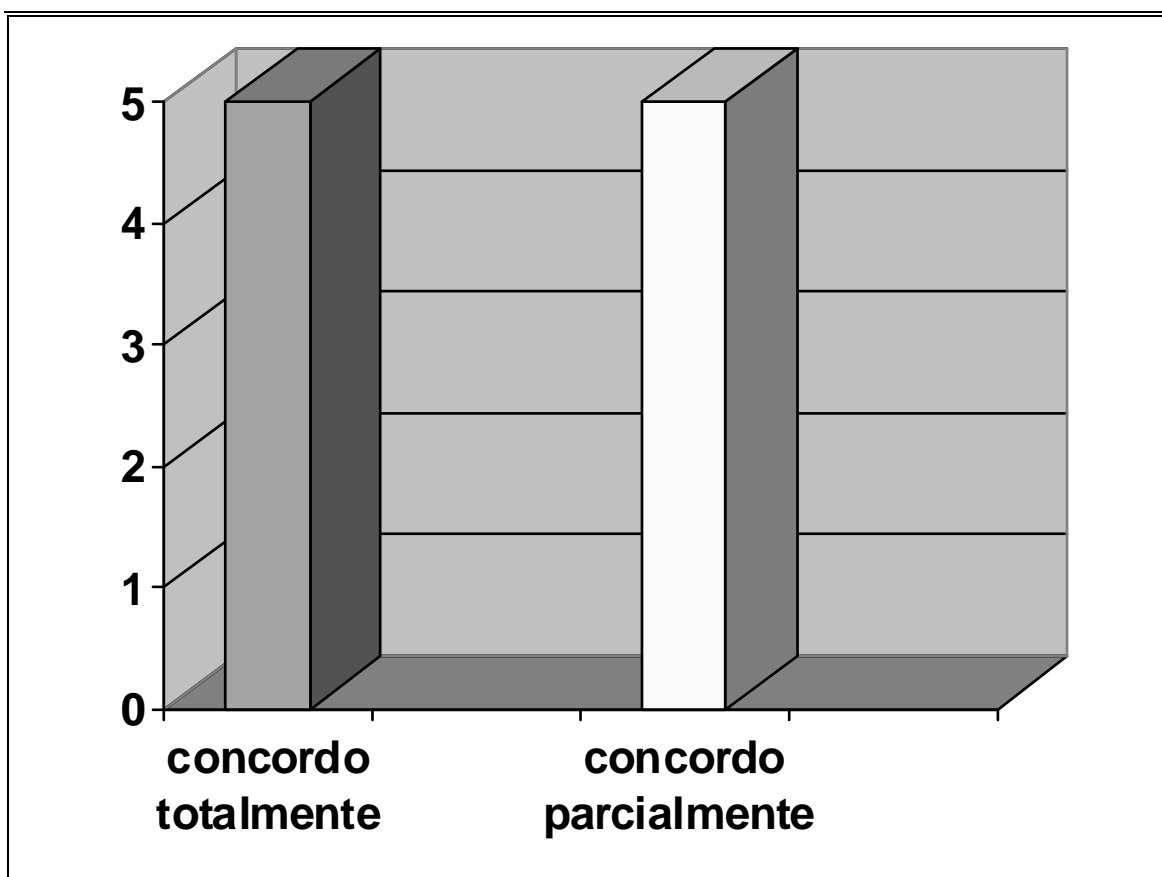


Gráfico 2 – A Linguagem da Internet prejudica a produção de uma redação.

O gráfico 2, demonstra que os professores concordam com a afirmação, porém, metade concorda totalmente e a outra metade parcialmente. Dentre esses, alguns justificam que possui alunos que usam símbolos e abreviações nas redações, que muitas vezes, nem eles sabem decifrá-los e que a linguagem do internetês causa “vícios” e os alunos acabam esquecendo, mesmo sem querer, utilizando-o, em textos formais, como na redação.

Alguns professores propõem orientação aos alunos sobre a escrita da redação, frisando sobre as proibições de abreviaturas, etc, pois a elaboração de

uma redação trata-se de norma culta, e certo uso de expressões prejudica a boa qualidade da redação.

Apesar da parcialidade, somente quatro professores, dentro do concordo totalmente é que justificaram suas opiniões, e mais uma vez entrando em contradição com autores pesquisados que acreditam que a linguagem da internet, “O *internetês*”, é uma forma específica de se comunicar, dentro do seu espaço, e gênero textual.

A questão terceira busca esclarecer se há o uso da linguagem da internet em outros tipos de textos. Onde três professores concordam totalmente, cinco concordam parcialmente e dois discordam totalmente da afirmação, conforme demonstra o gráfico 3 a seguir:

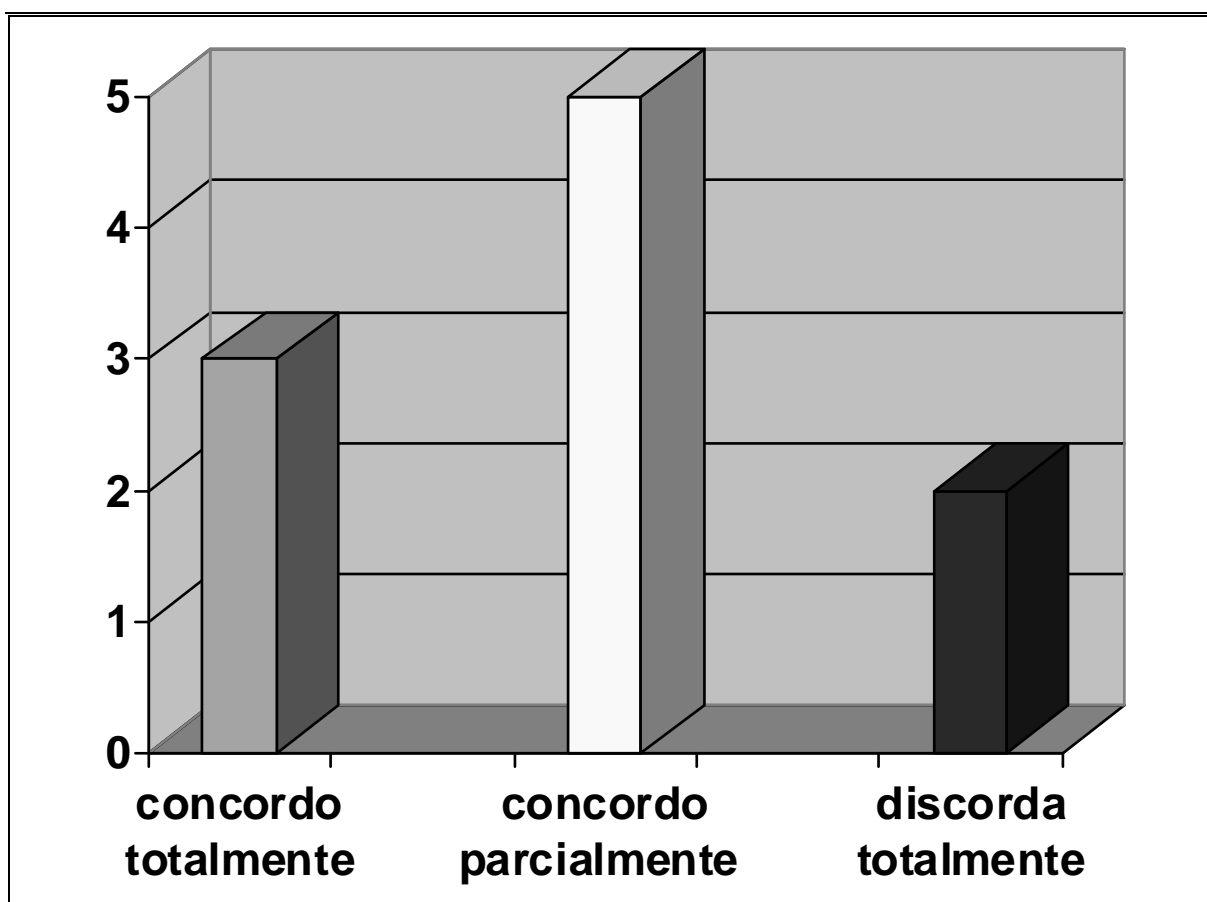


Gráfico 3 – Uso da linguagem da Internet em outros tipos de textos.

Observa-se nas justificativas dos professores que há pouca utilização da linguagem da internet em outros tipos de produção textual por parte dos alunos,

embora a maioria concorde parcialmente, e acrescentam que tem visto nos jornais uma utilização maior deste tipo de linguagem.

Conforme apresentado no gráfico, esta questão nos chamou a atenção, visto que, em comparação a questão anterior, esta apresentou menor utilização do internetês em texto informal do que em textos formais, apesar de um pequeno número de professores justificarem.

Na quarta questão buscou-se verificar a opinião dos professores com relação ao amadurecimento do internetês, afirmando que o idioma português corre risco com este amadurecimento. Apenas dois concorda totalmente com a afirmação, sendo que quatro concorda parcialmente, três discorda totalmente e um nem concorda, nem discorda, como demonstra o gráfico 4 abaixo:

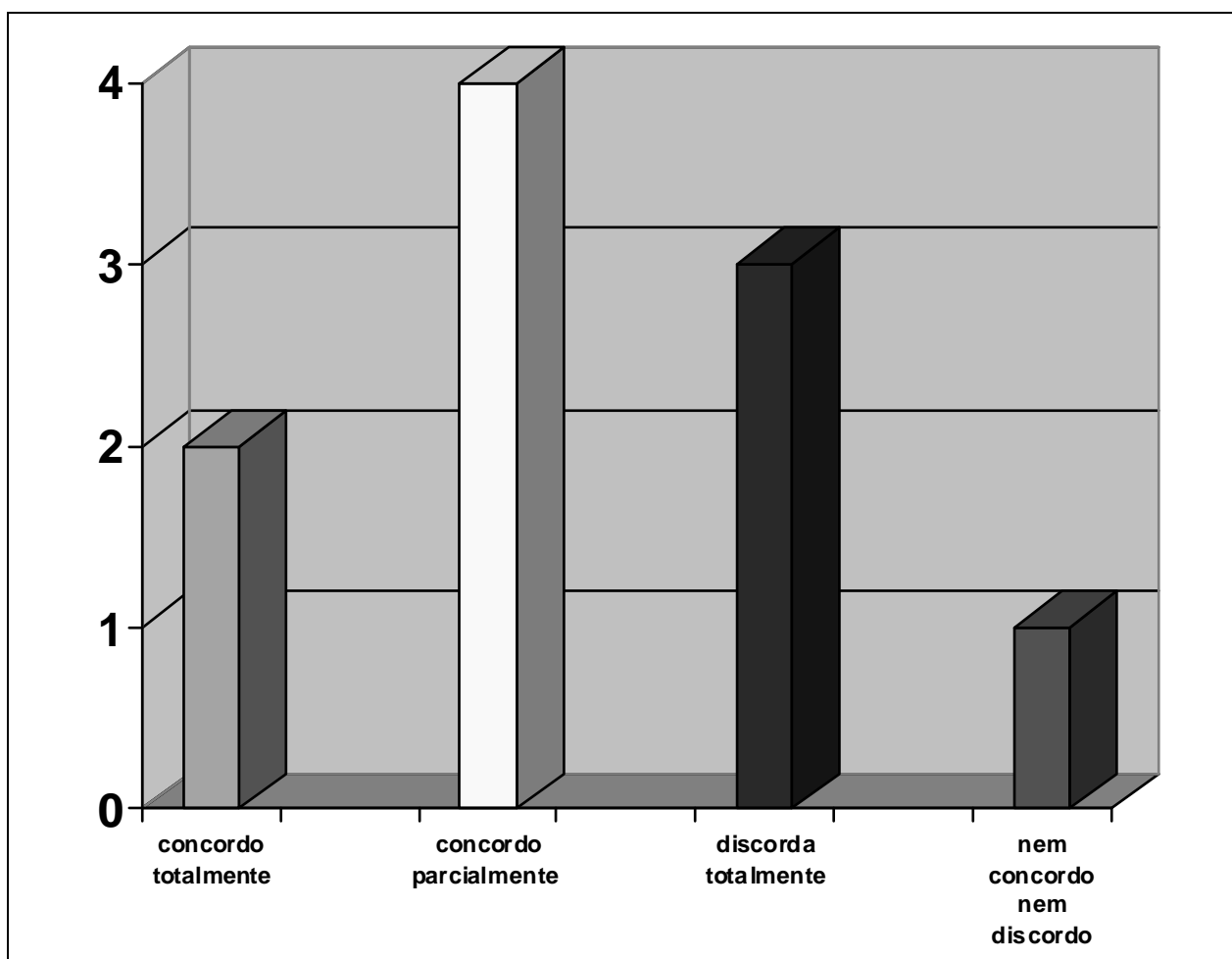


Gráfico 4 – O idioma português corre risco com o amadurecimento do internetês.

Apesar das divergências os professores em questão acreditam que o amadurecimento do internetês pode de certa forma empobrecer a língua portuguesa,

porém, acrescentam que os professores devem trabalhar com os alunos de forma a esclarecer que a linguagem virtual não substitui a formal, conscientizando-os que o internetês limita-se apenas à internet.

Fato interessante, já que esse assunto, também tratado por nossos autores pesquisados, aponta que o professor, apesar de quase na totalidade divergir dos autores, nesta questão tem se uma visão da necessidade da participação expressiva do professor, no tocante a ensinar ao aluno a identificar ou diferenciar, quando e como se deve usar a linguagem padrão ou informal. “É de suma importância a criação de situações reais de uso da língua, e esta função são do professores, que deverão provocar alunos a necessidade em se aprender algo”.

Na quinta questão, buscou-se verificar, se o cenário de coexistência dessas duas linguagens é pacífico e produtivo. Os resultados mostraram que quatro professores pesquisados concordam totalmente, enquanto seis concordam parcialmente, conforme demonstrado no gráfico 5 a seguir:

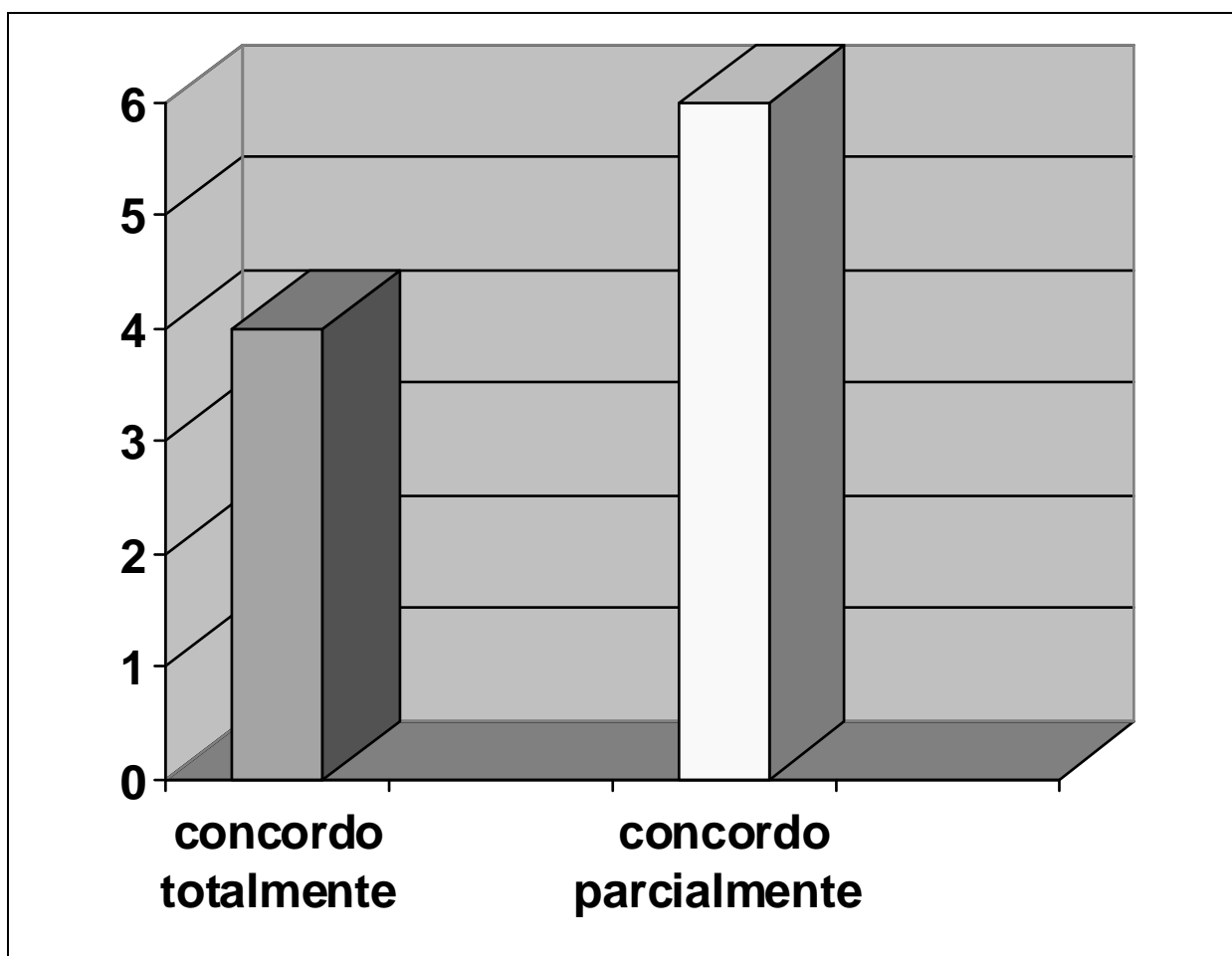


Gráfico 5 – Cenário de coexistência do português e do Internetês é pacífico e produtivo.

A maioria concorda parcialmente, justificando que muitos alunos são conscientes e sabem quando podem ou não usar símbolos e abreviações, porém, ocorrem alguns descuidos. Outros argumentam que existe insegurança por parte de alguns alunos quando necessitam fazer o uso da língua culta, tanto na escrita como na comunicação verbal.

Vejamos, esta questão vem concluir a pesquisa com os professores e completar as demais questões, pois os autores pesquisados acreditam que ambas as formas (formal/informal), podem e devem caminhar juntas e os professores é que devem saber trabalhar isso e sendo assim, notamos que essa consciência existe, conforme exemplificado aqui.

7.2 Pesquisa com alunos

A pesquisa qualitativa aplicada utilizou-se uma amostra de dez alunos da rede pública de ensino, onde foi aplicado um questionário a alunos do ensino fundamental ao ensino médio. O objetivo das questões foi coletar dados sobre o internetês e sua utilização no contexto escolar, foi considerado acesso a internet, expressão, escrita em redações, trabalhos e outros gêneros textuais.

Aplicou-se um questionário (APÊNDICE B), contendo sete questões fechadas e abertas à discussão, durante a segunda quinzena do mês de outubro de 2009.

Os resultados foram analisados e comparados com a literatura pesquisada, onde se obteve como resultados o seguinte:

Na primeira questão foi perguntado aos alunos se eles têm acesso à internet, onde foi verificado que 100% dos alunos participantes afirmaram ter acesso, sendo que, quatro alunos disseram que acessa a internet de vez em quando, e seis alunos acessa mais de três vezes por semana. Vejamos o gráfico abaixo:

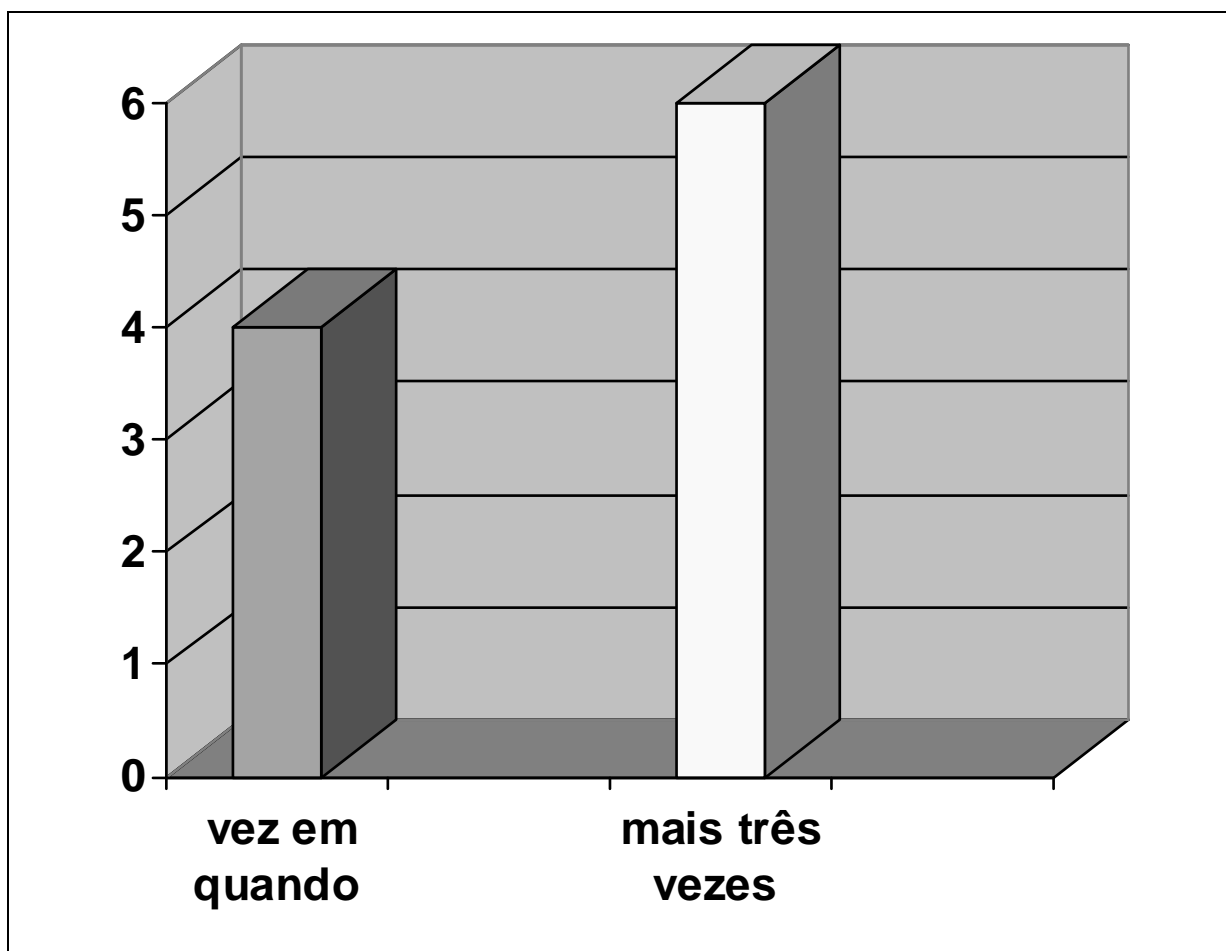


Gráfico 6 – Acesso a Internet.

O acesso a internet, por esses alunos, se dá por meio de Lan House, aulas de informática na escola, em casa e cursos de informática.

Apesar de acreditar que os alunos da rede pública não teriam, em sua totalidade, acesso a internet, observamos que 100% dos alunos possuem contato com a grande rede de comunicação.

A segunda questão busca verificar se os alunos utilizam os termos utilizados na internet para se expressar durante aula na escola. Cinco responderam que não, quatro responderam que sim, mas apenas de vez em quando, e um somente, respondeu que utiliza sempre. Observe o gráfico abaixo:

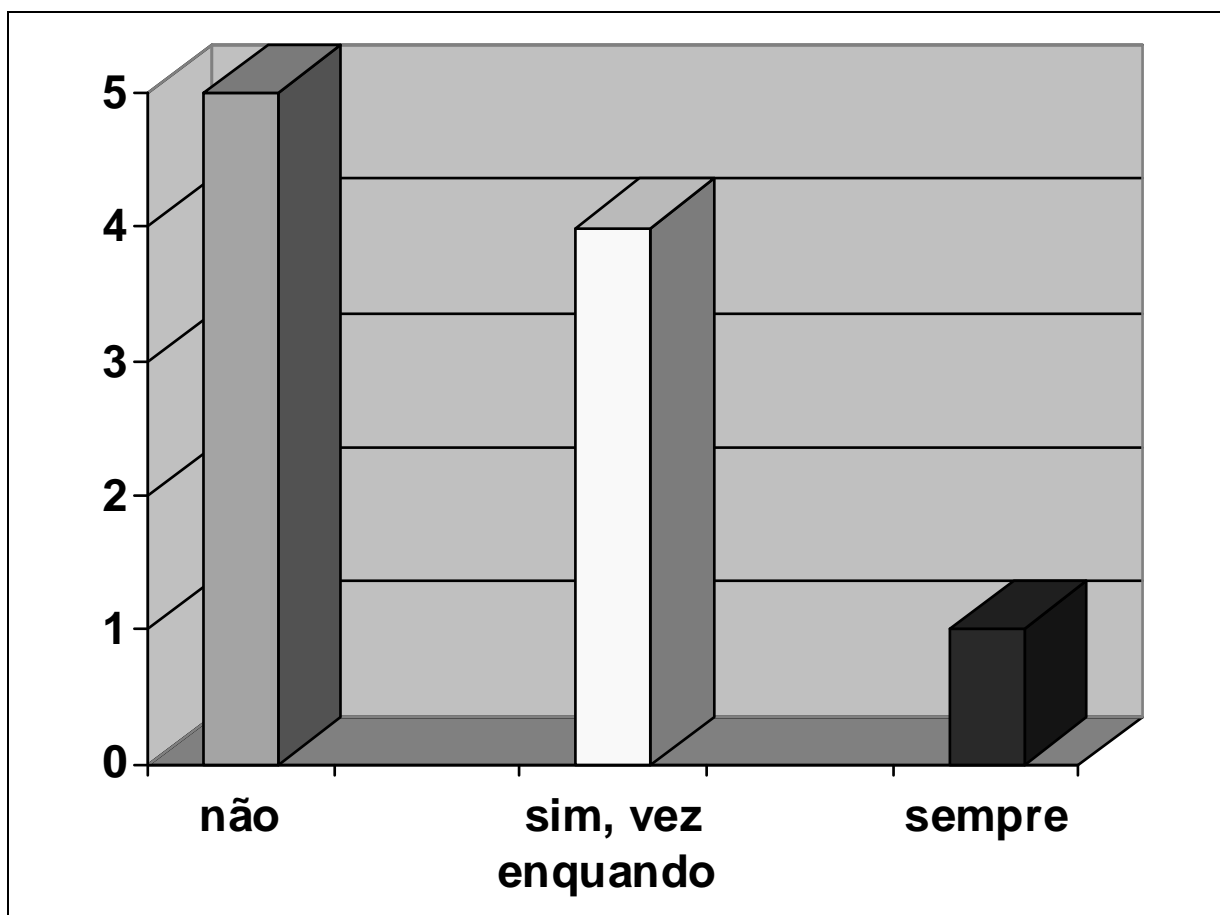


Gráfico 7 – Termos utilizados na internet para expressar durante aula.

A pesar de a grande maioria afirmar não fazer uso do internetês para se expressar em sala, quatro afirmaram usar de vez em quando, sendo que dois não justificaram, um afirmou utilizar apenas em textos informais, (rascunhos), e outro em trabalhos e provas, sendo que um afirmou usa sempre, para se comunicar com maior rapidez e facilidade.

Como já apresentado no questionário dos professores, podemos observar que a linguagem utilizada na internet pelos alunos, (chats, salas de bate papo), tem interferido nas aulas escolares.

A terceira pergunta buscou-se verificar, se os alunos participantes utilizam os termos utilizados na internet para realizar trabalhos e escrever as matérias escolares. Como podemos observar no gráfico 8 abaixo, do dez alunos participantes, quatro responderam que não utilizam, três, sim, de vez em quando e três sim, sempre.

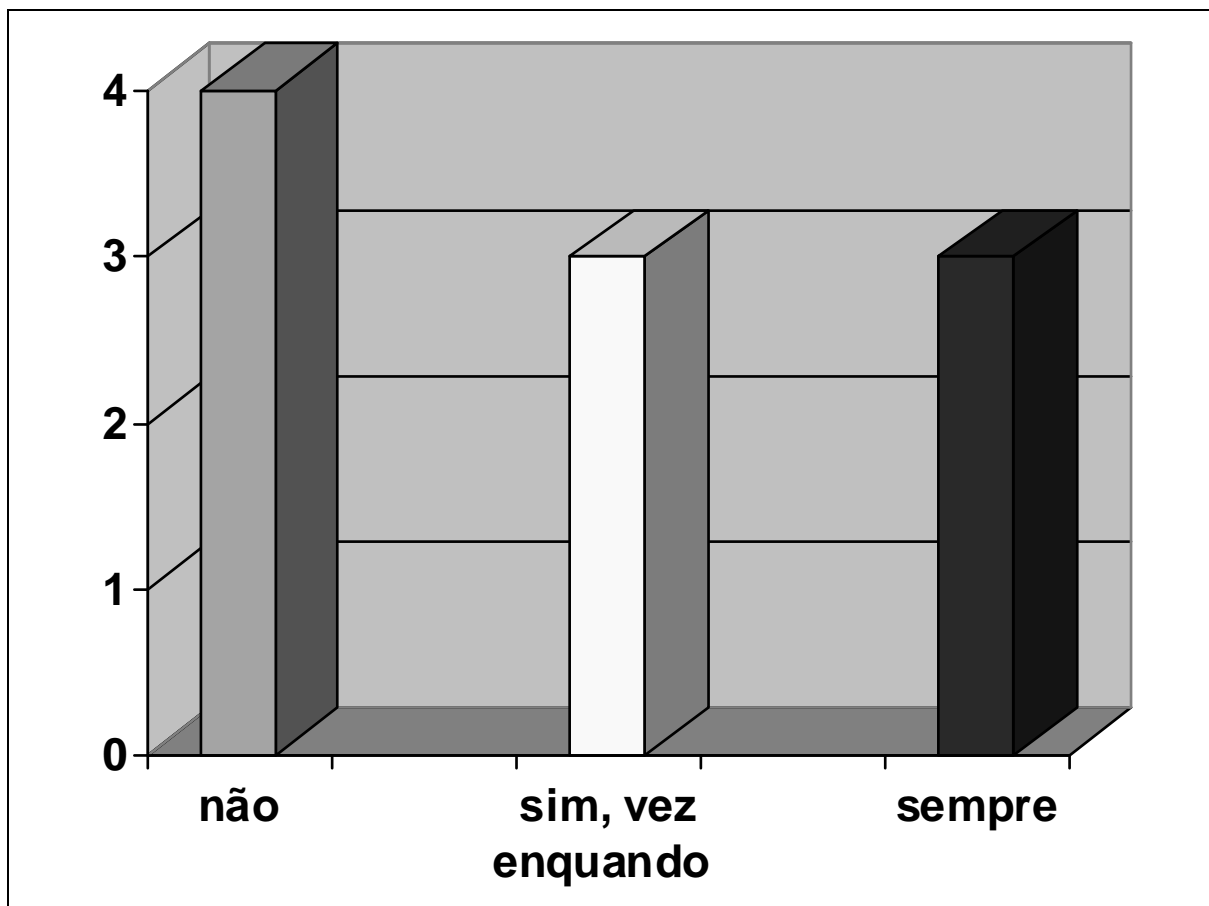


Gráfico 8 – Termos utilizados na internet para realizar trabalhos e escrever matérias escolares.

Nas respostas negativas, apenas um dos alunos justificou sua resposta dizendo que não utiliza os termos porque são inadequados para escola. Dos alunos que responderam que sempre utiliza os termos, apenas um justificou que utiliza sempre na escola e nos trabalhos e os demais não justificaram suas respostas.

O que podemos verificar pelas respostas e argumento é que ainda a linguagem utilizada na internet pelos alunos, nos chats, salas de bate papo, etc, interfere nas aulas escolares.

Na quarta questão pergunta-se, se os termos utilizados na internet são utilizados para escrever textos e redações na escola. Quatro alunos responderam que não, cinco, sim, de vez em quando e um apenas respondeu que sim, sempre.

O gráfico abaixo representa da descrição acima.

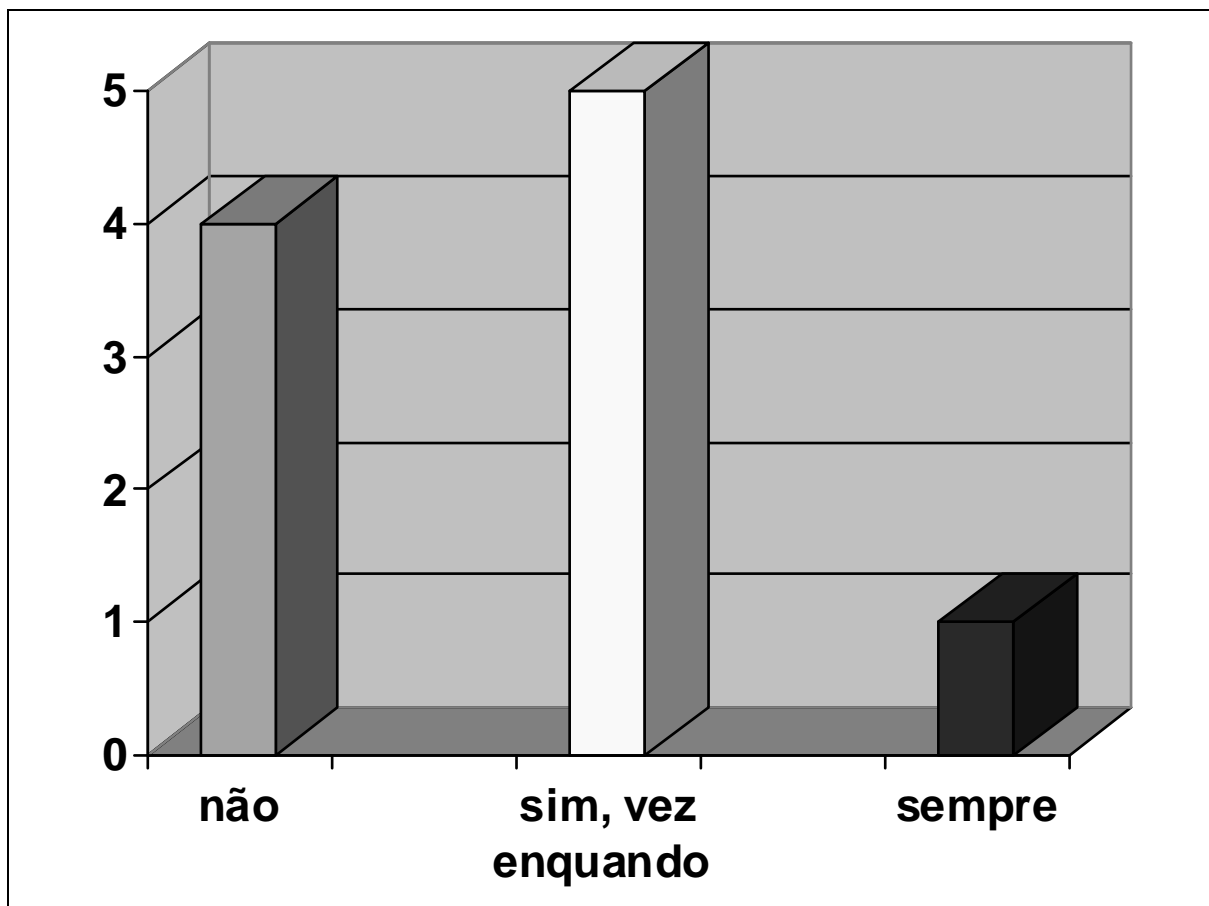


Gráfico 9 – Termos utilizados na internet são utilizados para escrever textos e redações escolares.

Dos alunos participantes que responderam “não”, apenas um estudante do 3º ano do ensino médio, argumentou: “textos e redações tem que ser uma escrita mais culta”, os alunos que responderam “sim, de vez em quando”, são alunos da 5ª e 6ª série e não argumentaram, e o único que respondeu “sim, sempre”, é aluno da 6ª série, e argumentou dizendo que só utiliza nas aulas de informática.

Observa ainda, que neste grupo de alunos a linguagem da internet utilizada nos chats, sala de bate papo, etc, continua interferindo no desempenho escolar, pois, seis dos dez alunos, ainda por algum descuido ou por falta de conhecimento utilizam termos não apropriados para textos formais.

A quinta pergunta pede para os alunos selecionar qual modalidade de termos da internet que são utilizados por eles em textos escolares. Dentre os alunos, três utilizam abreviaturas de palavras (Ex: pq), dois utilizam sinais (:)), um, apenas emoticons, outros tipos de termos, apenas um aluno e três alunos não utiliza nenhum termo de internet. Veja o gráfico 10 abaixo:

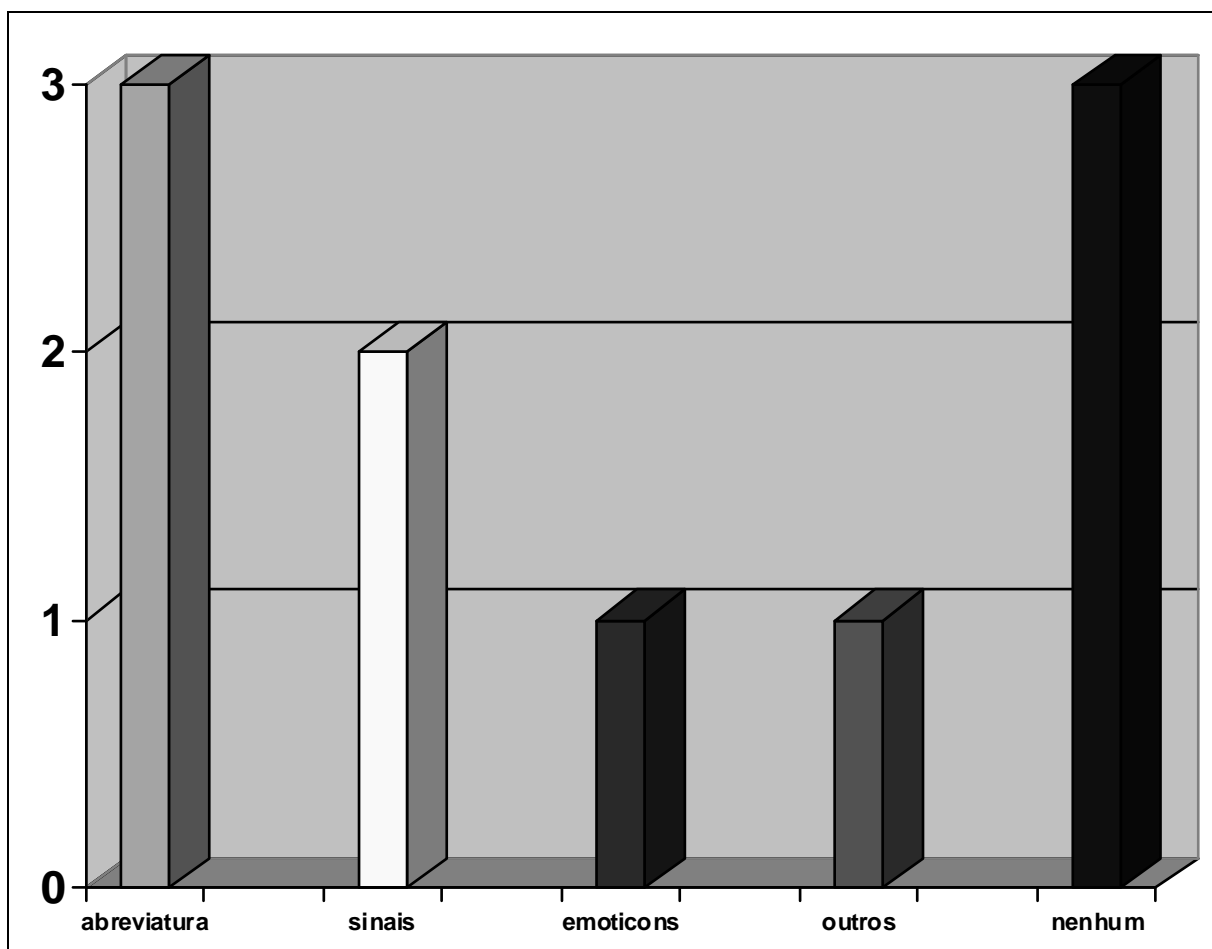


Gráfico 10 – Modalidade de termos da internet são utilizados em textos escolares.

A questão sexta, pergunta aos participantes (alunos), se a linguagem que eles utilizam na internet prejudica a escrita e se interfere em seu aprendizado na língua portuguesa. quatro, concorda totalmente, dois, concorda parcialmente, dois, nem concorda e nem discorda, e dois discorda parcialmente. Observe o gráfico 11 abaixo:

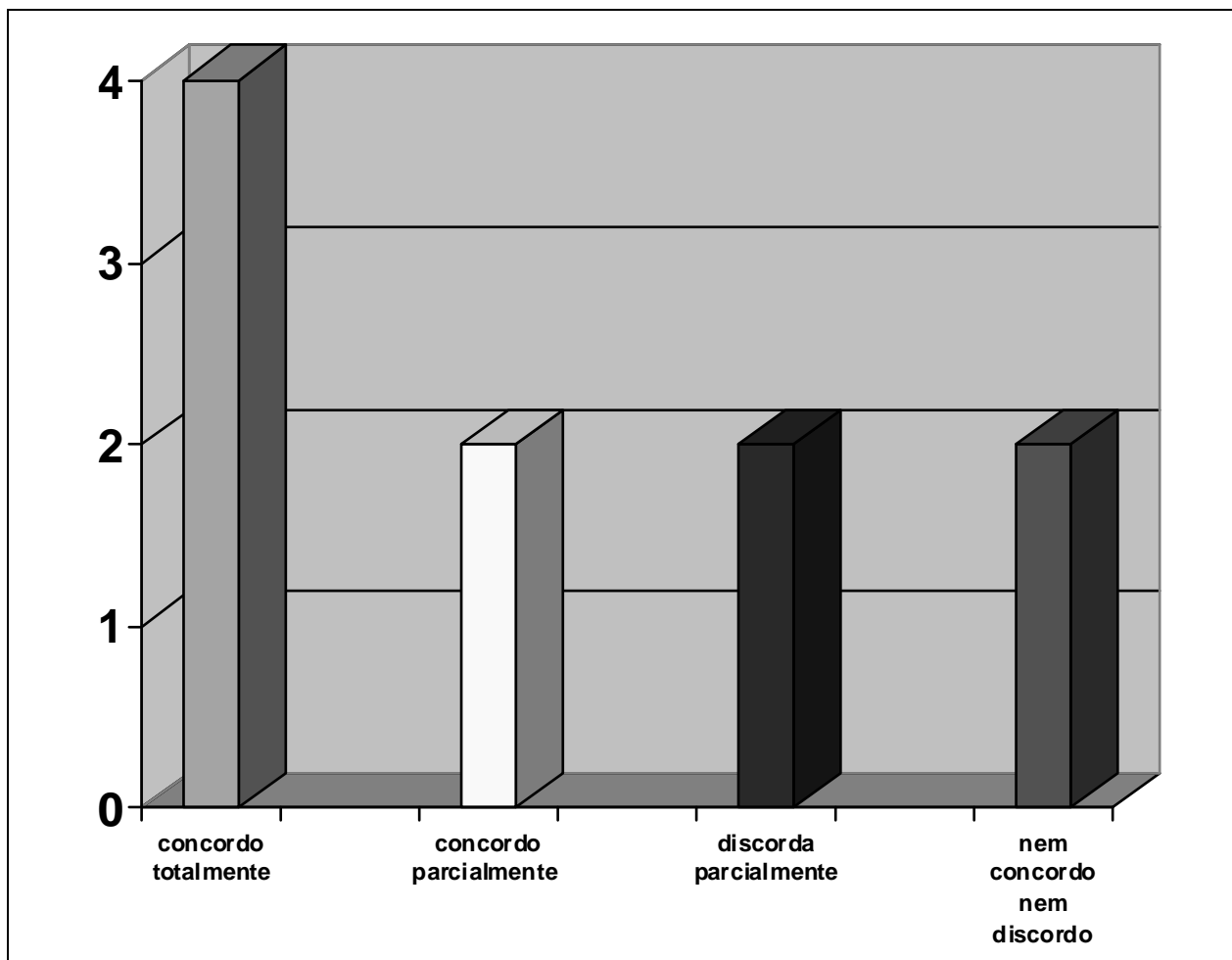


Gráfico 11 – A linguagem utilizada na internet prejudica a escrita e interfere no aprendizado da língua portuguesa.

Analisando as justificativas dos alunos que concordam totalmente, um argumenta que o “erro” de grafia utilizado na comunicação de internet pode interferir na aprendizagem se não estiver atento. Dos alunos que concorda parcialmente, um apenas justifica que a linguagem utilizada na internet causa vícios, como as abreviaturas e sinais e às vezes atrapalha, ou seja, confunde, mas que o aluno deve saber separar as coisas. Dos que nem concorda nem discorda, um justifica que cada um tem que ter consciência do que escreve. O único aluno que discorda parcialmente justifica que a internet foi criada para ajudar nos textos e receber notícias, vejo esta última justificativa, mesmo não estando clara, que o aluno quis dizer que a internet existe para ajudar e não atrapalhar.

A sétima e última questão busca esclarecer a consciência dos alunos na utilização da linguagem de internet, onde se obteve como resposta, que cinco, utilizam apenas em textos menos importantes, como bilhetes (recados), por

exemplo, três, nunca utilizam essa linguagem em textos importantes, como redação escolar, por exemplo, e dois, somente utilizam essa linguagem em ambiente virtual (quando navega na internet). Observe o gráfico12:

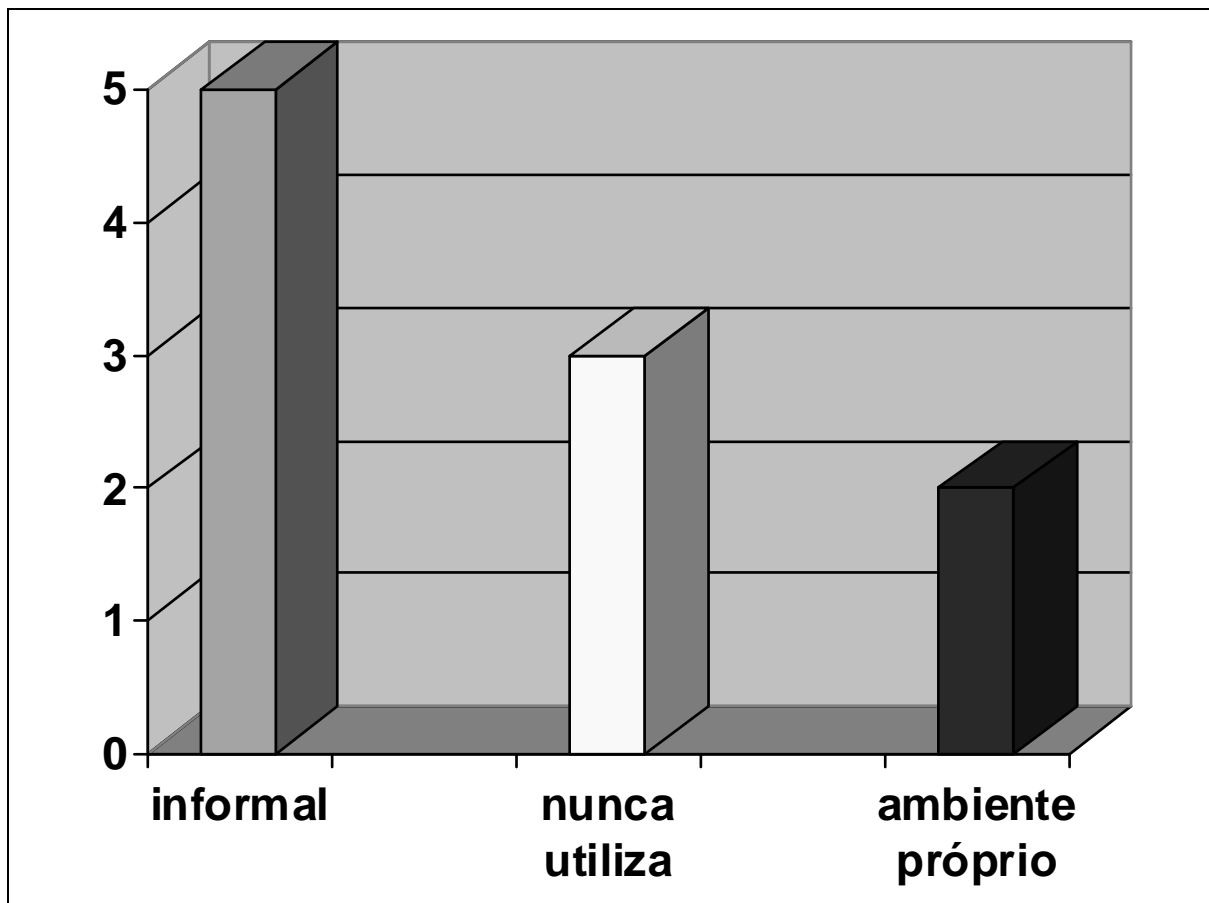


Gráfico 12 – Quanto a utilização da linguagem de internet

Vejo que existe certa conscientização na utilização da linguagem da internet, por parte do grupo de alunos, os quais participaram da pesquisa, porém, percebe-se que há uma influência quando da escrita em outros tipos de textos, seja ele formal ou não.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não teve a pretensão de esgotar o assunto sobre a linguagem utilizada na internet e a norma padrão da Língua Portuguesa, mas sim mostrar algumas questões pertinentes a este caso.

Buscando encontrar respostas para esse novo fenômeno conhecido como internetês, trabalhei com vários autores, onde dos pesquisados, analisei que, de acordo com esses, a internet não prejudica o ensino da norma padrão e sim, em trabalho conjunto, pode auxiliar, já que o internauta passou a se comunicar mais, (salas de bate papo (chats) na internet), e essa comunicação tem semelhanças com a conversação face a face, como tempo real, correção on-line, comunicação síncrona, linguagem truncada e reduzida entre outras, proporcionando assim uma maior interação, já que se exige uma escrita, e para se comunicar o internauta tem que ter conhecimento da norma culta, segundo alguns autores, para fazer uso do internetês. Analisei que para muitos o internetês é considerado uma variação lingüística, enquanto para outros é considerado uma sub-norma, pois reduzem às diferenças dialetais faladas em diferentes regiões do Brasil.

Após, analisei os questionários e observei que os professores entram em divergência, pois alguns acreditam que a linguagem do internetês confunde o aluno na grafia, enquanto outros acreditam que a internet colabora na correção da grafia.

Cabe salientar que, apesar das divergências, concluo dizendo que os professores apesar de não concordar, em sua maioria, com autores aqui citados tem consciência da real situação que o aluno do ensino público esta vislumbrado com essa nova tecnologia, com esse novo gênero textual, visto que há consciência, que cabe ao professor trabalhar essa modalidade, para com isso ensinar ao aluno onde e quando se deve utilizar essa nova linguagem.

Quanto a análise dos questionários dos alunos participantes, esses possui um nível de conscientização bastante relevante com relação à linguagem de internet, pois muitos sabem o que pode e o que não pode, porém, por algum descuido e até mesmos vícios, acabam cometendo falhas e erros quando da linguagem formal.

Observa-se, que de acordo com os autores, professores e alunos pesquisados, que a Língua Portuguesa não corre riscos com o amadurecimento da linguagem usada na internet, (internetês) desde que os professores passem a integrar esta variação lingüística ao rol das variedades sócio-estilísticas da língua, fazendo as correlações entre a norma e o uso da língua. Dessa forma, os resultados podem ser positivos.

Conclui-se que o internetês possui sim, vantagens e desvantagens e que cada uma delas cabe ao professor saber explorá-las para que o aluno saiba com conhecimento de causa, utilizá-las de maneira a favorecer seu aprendizado.

Considera-se que cada ambiente deve ter a sua própria variedade lingüística em que é preciso conscientizar os alunos sobre esse fato, cabendo aos professores essa tarefa.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico**. São Paulo: Cultrix, 2001.

BRITO, A. D. B. de. **O discurso da afetividade e a linguagem dos emoticons**. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura - Ano 04 n.09 - 2º Semestre de 2008 ISSN 1807-5193. Disponível em: <http://www.letramagna.com/emoticons.pdf>. Acesso em: 25.Out.2008.

FREITAS, M. T A; COSTA, S. R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 144 p.

FREITAG, R.M.K.; FONSECA E SILVA, M. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na Internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. **Revista Intercâmbio**. Volume XV. São Paulo: LAEL/PUC –SP, ISSN, 1806-275x, 2006. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/freitag_fonseca_%20e_silva.pdf. Acesso em: 15. Set. 2009.

GNERRE, M.: **Variedade, escrita e poder**. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

MARTINET, A. **Elementos de Lingüística Geral**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1975.

HEINE, P. **Considerações sobre o hipertexto e os gêneros virtuais emergentes no seio da tecnologia digital**. UFBA. 2005, Disponível em: www.inventario.ufba.br/04/pdf/pheine.pdf. Acesso em: 14 Out 2009.

INTERNERD. **Emoticons**. 2008. Disponível em: <http://www.internerd.xpg.com.br/emoticons.html>. Acesso em: 25. Out.2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1987.

LÉVY, P. **A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?** Tradução de Marcos Marcionilo e Saulo Krieger. São Paulo: Loyola, 1998.

MACEDO, R. M. Linguagem da Internet é importante. **Ecos da Notícia**. 2008. Disponível em: http://www.ecosdanoticia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2184&Itemid=38. Acesso em: 15.Out.2008.

MICROSOFT. **Emoticons das mensagens instantâneas**. 2006. Disponível em: <http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/using/windowsmessenger/emoticons.mspx>. Acesso em: 26.Out.2008.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996. Coleção Leituras no Brasil.

RAMAL, Andrea Cecília. **Ler e escrever na cultura digital**. 2000. Disponível em <http://www.revistaconecta.com/destaque/edicao04.htm>. Acesso em 12.Jun.2009.

ROJO, R.H.R. **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCN's**. São Paulo. EDUC. Campinas: Mercado das Letras. 2004.

SANTOS, E. P. **Gêneros textuais e linguagem da internet**. 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/3739/1/generos-textuais-e-a-linguagem-da-internet/pagina1.html>. Acesso em: 21. Out.2008.

SWEETIM. **Emoticons toolbar**. 2009. Disponível em: [http:// search.sweetim.com](http://search.sweetim.com)
Acesso em: 26 Jul. 2009.

VIEIRA, V. F. **USF discute formação na internet**. Universia Brasil. 2002. Disponível em: http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_bijh.html. Acesso em: 13. Set. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aos professores

“RELAÇÃO ENTRE O INTERNETÊS E A NORMA PADRÃO DA LINGUA PORTUGUESA: VANTAGENS E DESVANTAGENS”

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Tempo de Profissão: _____ anos

1. O uso da Internet Interfere na ortografia da Língua Portuguesa. Justifique.

- () concordo totalmente
- () concordo Parcialmente
- () Nem concordo, nem discordo
- () discordo parcialmente
- () discordo totalmente

2. A linguagem da Internet prejudica a produção de uma redação. Justifique.

- () concordo totalmente
- () concordo Parcialmente
- () Nem concordo, nem discordo
- () discordo parcialmente
- () discordo totalmente

3. Há o uso da linguagem da Internet em outros tipos de textos. Justifique.

- () concordo totalmente
- () concordo Parcialmente
- () Nem concordo, nem discordo
- () discordo parcialmente
- () discordo totalmente

4. O idioma Português corre risco com o amadurecimento do internetês. Justifique.

- () concordo totalmente
- () concordo Parcialmente
- () Nem concordo, nem discordo
- () discordo parcialmente
- () discordo totalmente

5. Cenário de coexistência do português e do Internetês é pacífico e produtivo entre os alunos. Justifique.

- () concordo totalmente
- () concordo Parcialmente
- () Nem concordo, nem discordo
- () discordo parcialmente
- () discordo totalmente

APÊNDICE B – Questionário aos alunos

“RELAÇÃO ENTRE O INTERNETÊS E A NORMA PADRÃO DA LINGUA PORTUGUESA: VANTAGENS E DESVANTAGENS”

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Série: _____

1. Você tem acesso a Internet?

- não
 sim, de vez em quando
 sim, 1 vez por semana
 sim, 2 vez por senana
 sim, mais de 3 vezes por senana
-

2. Você utiliza os termos utilizados na internet (abreviaturas, por exemplo) para se expressar durante aula na escola. Justifique.

- não
 sim, de vez em quando
 sim, sempre
-

3. Você utiliza os termos utilizados na internet para realizar trabalhos e escrever as matérias escolares. Justifique.

- não
 sim, de vez em quando
 sim, sempre
-

4. Você utiliza os termos utilizados na internet para escrever textos e redações na escola Justifique.

- não
 sim, de vez em quando
 sim, sempre
-

5. Selecione qual modalidade de termos da internet que você utiliza em textos da escola:

- abreviaturas de palavras (Ex: pq)
 sinais (:)concordo Parcialmente
 emontions
 outros: _____
 Não utilizo nenhum termo de internet

6. A linguagem utilizada na internet prejudica a escrita e interfere em seu aprendizado de Língua Portuguesa. Justifique.

- concordo totalmente
 concordo Parcialmente
 Nem concordo, nem discordo
 discordo parcialmente
 discordo totalmente
-

7. Quanto à utilização da linguagem de internet:

- Utilizo apenas em textos menos importantes, como bilhetes (recados) por exemplo.
 Utilizo sempre sem me preocupar sobre a importância do texto.
 Nunca utilizo essa linguagem em texto importantes, como redação escolar, por exemplo.
 Somente utilizo essa linguagem em ambiente virtual (quando navego na internet).
 Não utilizo essa linguagem em momento algum.